

## RUI BARBOSA

F. R. Sampaio

Diretor do Instituto de Letras da PUC C.

Rui é um Mundo. Eis um dito que, à força de repetido, vai entanguindo-se no conteúdo, adelgaçando-se na impressão, para ficar apenas uma frase que arma ao efeito; queremos dizer: para ficar pirotecnicamente verbal, bolha de sabão ou bulha de palavras, pábulo de nossos sentidos materiais, deleite dos olhos ou afago das orelhas. Tanto é certo que o homem é um eterno namorado e um incorrigível amoroso das aparências vistosas, das formas campanudas; e que, as mais das vezes, se não nos precatamos, a palavra entoada nos embala e nos engana, porque a inteligência desapercebida é cesto roto que retém dela apenas a salsugem, e os acidentes, esvaçando-se, e não aproveitando à gente, a inerência, o suco, o âmago das coisas.

Acresce que na vida moderna, onde vige a lei da fadiga e do corre-corre esbofado, as crespas lutas do ganha-pão cotidiano, os espetáculos, o rádio, os arruídos e as luzes mundanais nos fizeram extrovertidos, embotaram o homem, embrutaram-lhe o espírito, que só consegue arranhar a superfície das palavras e se agrada muito mais do verniz delas do que da sua essência.

A linguagem dir-se-ia que deixou de ser o símbolo que fala à alma, para ser um acúmulo de estrépitos que alevantam pó e antes turvam do que amostram a verdade.

É feita à moda dos anúncios luminosos: primeiro fere os sentidos, ofuscando-os, e depois, por esse crivo dos sentidos amolentados, que são os novos Zenões de uma Tróia desprevenida e descuidada, o cavalo cheio de traições penetra e toma a praça da inteligência.

E assim se explica que muito mistifório bárbaro, muita salsada russa, graças aos retumbos com que se faz anunciar, tinha rendido a seus pés tantas ingenuidade inteligente.

Mas isto é outro caso e voltemos ao nosso.

A verdade é que se desbotou uma frase, e desbotou-se paradoxalmente, porque o esmaecimento aqui é ínsito e provocado pela coloração espalhafatosa do exterior: Rui Barbosa é um mundo !

Mas a frase, que enche a boca, não traduziu rebate do coração, não foi informada da averiguação da inteligência.

Dir-se-ia que nos ficou, monótono e sem rumo, o estribilho onomatópico de uma cantiga cuja letra e cuja música o tempo se encarregou de esvaecer por inteiro.

Mas o exagero no escandi-lo, a ênfase da boca cheia, de mãos dadas com lirismo piegas de todos nós, está ciente e firme de que assim recompôs a partitura.

E ... Rui é um mundo !

E acabou-se a história e quem quiser que conte outra.

E o que mais dói é que assim, sem alma e sem consciência, se procure dar mostras de rendida admiração ao preexcelente lidador, que é grande porque se pôs

todo, sem exclusão, da mais mínima parte do seu ser, nas pelepas em que a sua vida foi um de contínuo alterar.

Ao homem que, mais que tudo, foi uma probidade sincera e predicante, andamos, de há muito, e às turras com a letra e o sentido das suas mensagens, andamos a chamar-lhe mundo, literato, artista, a mais notável capacidade verbal da raça, dicionário ambulante e outras coisas assim.

Certo que tudo isto pode ter sentido. Mas também pode não ter.

Porque, antes de mais nada, Rui foi um lampadário que ardeu votivamente no altar da justiça e da liberdade. Os pndentes deste lustres são outros focos de luz irradiante e ofuscadora e se chamam Rui jornalista, Rui abolicionista, Rui orador, Rui pedagogista, Rui legislador, Rui diplomata, Rui moralista, Rui beletrista, Rui vasta notícia da língua, Rui crítico.

É um universo, e não um mundo, e todos os Ruis recebem luz e calor do Rui humanista e humanitário, a cuja roda gravitam, como os planetas à roda do Sol.

O humanista, o apóstolo da justiça e da liberdade, o civilista e o patriota, o campeão que não se exaure nas milhentas lutas titânicas a que se arremessa, a um só tempo, a prol do respeito à pessoa humana, centelha de Deus que o Estado não pode oprimir — este gigante, o Briaréu, cujos cem braços estendidos para o Bem da Humanidade, ao se recolherem com os pomos apetecidos, que sonhavam ter alcançado, surpreenderam-se, e surpreenderam-nos, porque nas mãos também vieram molhos de folhas verdes, pirilampos, acúleos, orvalhos, flores e gorjeios de passarinhos... Consolou-se e consolou, feriu-se, sangrou-se e sagrou-se o destemeroso paladino do Bem. Nunca recuou. E atingiu o seu desideratum ?

Pouco importa a colheita imediata, porque Rui não foi, nas suas próprias palavras, o utilitarista que planta a couve para a sopa do dia seguinte. Foi um semeador do Bem e o Bem só pode medrar em terra bem arroteada. A lavradura foi o incêncio das almas, o despertar das consciências, o alerta das suas clarinadas, que ecoaram nos quatro cantos da Pátria, das Américas, nos quadrantes do mundo.

E Rui tem razão quando carrega os sobrolhos se lhe querem chamar apenas de escritor, ou qualquer outro nome, que lhe ofusque destarte o título apetecido, a que sua vida, seus sacrifícios e a funda deste Davi fazem jus, e que tão bem se assinala nestas palavras que desejou sintetizassem o seu curriculum vitae: "Estremeceu a Pátria, viveu-no trabalho e não perdeu o ideal".

Não negamos que o Rui humanista se centuplica, tem cem rostos, a qual mais de admirar. Mas dentro e no fundo do calidoscópio a pedrinha mágica é uma só: o amor da humanidade.

Rui é na verdade, um paladino da justiça, um campeão da liberdade e um indefesso lutador em prol da honra da nossa Pátria.

## NOTICIÁRIO CIENTÍFICO-CULTURAL: BIBLIOGRAFIA BRAS. DE TEOLOGIA

Grande contribuição trará para os estudiosos da teologia em nosso país, a **Bibliografia Teológica Brasileira**, nova publicação lançada pelo Departamento de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Minas Gerais. O Departamento acaba

de publicar o 1º volume deste valioso instrumento de trabalho, periódico que estará associado à revista **Atualização**, publicação mensal de divulgação teológica, editada pelos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora. Este 1º volume constitui os nºs 105/106 desta revista. Trata-se de um repertório bibliográfico da área da teologia, estruturado de acordo com o seguinte sistema de classificação:

1. Ciências sociais em correlação
2. Teologia prática
3. História das Igrejas
4. Bíblia
5. Contexto bíblico
6. Teologia sistemática

Todos estes itens comportam sugestivas subdivisões temáticas.

Está de parabéns o Departamento de Filosofia e Teologia da UCMG por esta iniciativa coordenada pelo Prof. Alberto Antoniazzi. Pedidos e informações devem ser dirigidos ao seguinte endereço:

\*

#### CARA A CARA

Publicada pelo Centro de Estudos Everardo Dias, de Campinas, foi lançada em 1978 uma nova revista semestral, **Cara a cara**. O primeiro número saiu em maio de 1978. Trata-se de um revista feita por professores e alunos universitários e que se propõe a "intervir no debate político que se processa hoje no interior das oposições no Brasil". Identificando-se com a causa de uma democracia radicalmente concebida, a Revista publicará trabalhos que "interessem ao esforço de compreensão da nossa realidade política, econômica e social". O diretor responsável é Adalberto de Paula Paranhos. O endereço para correspondência: Caixa Postal 1 216. 13100 — Campinas — SP. Os nossos votos de prosperidade à nova companheira e conterrânea.